MOÇÃO Nº 170/17

De Repúdio:

Apresento Moção de Repúdio às declarações da deputada federal Erika Kokay, que durante palestra, filmada e disponibilizada na rede mundial de computadores, defende a inserção o incesto na sociedade como pratica aceitável.

A parlamentar durante toda a palestra, disponível em vídeo amplamente divulgado nas redes sociais, afirma que a família patriarcal sustenta a propriedade privada e, consequentemente, a sociedade de classes. Portanto, para a deputada a família tradicional seria um grave empecilho à revolução, cujas palavras foram: "a partir da eliminação da sociedade patriarcal nós construímos uma sociedade incestuosa", defendendo abertamente a prática do incesto no país.

Ora, tal fala não está orbitando à solta no cenário político do país. É mais uma ação do movimento orquestrado pela Esquerda para a eliminação da instituição familiar, da propriedade privada e de todos os valores que são óbices ao seu projeto de poder.

A antropologia moderna sabe que a proibição do incesto é universalmente aplicada. O antropólogo Norbert Rouland diz que existe uma quase universalidade no princípio da proibição do incesto, sendo, dessa maneira, proibida em quase todas sociedades.

No Brasil, a rejeição do incesto é quase uma unanimidade entre a população, entre o verdadeiro povo real.

Ao defender esse tipo de prática a deputada insulta a população brasileira, sua história e sua fé. Mais especificamente dentre a população soteropolitana, os dados mais recentes do IBGE assumem que 82% da população soteropolitana é cristã, cristãos esses que não toleram esse tipo de conduta.

É inaceitável que em um país de formação cristã um membro do Poder Legislativo Federal insulte o estilo de vida cristão, baseado na moral e na fé, pois, como diria Edmund Burke "Sabemos, e o que é melhor, sentimos interiormente, que a religião é a base da sociedade civil e a fonte de todo o bem e todo consolo".

Ante o exposto, solidarizo-me com toda a população cristã atingida pelas infelizes e imorais declarações da deputada, e ratificamos que "sabemos e temos orgulho de saber, que o homem é por sua constituição, um animal religioso; que o ateísmo é contra não só a nossa razão, mas nossos instintos; e que ele não pode prevalecer muito tempo", como genialmente afirmaria, novamente, Edmund Burke.

Sala das Sessões, 13 de novembro de 2017.

ALEXANDRE ALELUIA